



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOSÉ CHARLES ROLIM

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**CABACEIRAS - PB
2016**

JOSÉ CHARLES ROLIM

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Hércia Macedo de C. Diniz e Silva.

CABACEIRAS – PB

2016

R748b Rolim, José Charles.

Bullying no ambiente escolar e seus reflexos na aprendizagem das crianças e adolescentes / José Charles Rolim.– Cabaceiras: UFPB, 2016.
19f.

Orientadora: Hércia Macedo de C. Diniz e Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Bullying. 2. Escola. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06(043.2)

JOSÉ CHARLES ROLIM

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____
Prof^a. Orientador
Helcia Macedo de C. Diniz e Silva

Prof^a. _____
Prof^a. Convidado
Maria das Graças Viera

Prof^a. _____
Prof^a. Convidado
Rosicleide Araújo de Andrade

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	1
II – O BULLYNG.....	2
III – BULLYNG NAS ESCOLAS.....	4
IV - AS VÍTIMAS DO BULLYNG.....	9
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

REFERÊNCIAS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, incentivar as pessoas a lutarem contra a violência dentro e fora do ambiente escolar, estando em auxílio com os educadores, buscando soluções de um problema que vem afetando diretamente as crianças, jovens e adolescentes. O bullying vem sendo uma dificuldade mundial, podendo ocorrer praticamente em qualquer ambiente no qual a pessoa está inserida, especialmente na escola. O bullying hoje é considerado um fenômeno que traz consequências psicológicas e pedagógicas, para as crianças, jovens e adolescentes como também para seus familiares. Perante essa violência, o bullying traz consigo outras mudanças de comportamento. Além de transtornos emocionais, baixo rendimento durante a sua vida letiva, ele pode estar formando adultos agressivos, cruéis e violentos. De forma que, ao escolher sobre esta temática, buscamos vários teóricos que falassem do tema, os quais nos apropriaram dos seus conceitos, e à partir disso, pudemos observar que o bullying está muito presente dentro de sala de aula e fora dela e, que afeta no ensino e aprendizagem da criança, e com isso acarreta problemas psíquicos e transtornos de comportamento, deixando assim essas pessoas vulneráveis a qualquer tipo de agressão.

Palavras-chave: violência, crueldade, reflexo na aprendizagem.

ABSTRACT

The goal of this search is to do people fight against the violence inside and outside of school life, in helping with teachers, searching answers of a problem that comes disturbing children, teens and young people. Bullying is coming a world problem, can happen in any place where people are inside, specially at school. Bullying today is considered a phenomenal that comes physiological consequences and pedagogic, for children, teens, young like for your family. In front of violence, bullying come with itself another changes of behavior. Beyond emotions problems, under yield during their school life, he can be making bad adults, cruels and violents. Thus, that when We choice this theme, we search many scientists that talk about the theme, they give us the concepts and started of this point, we can look that bullying is present a lot inside of the class and outside it, that affect the teach and learnt of child, and with that it criate mental problems and behavior problems, making that people vulnerable to the any way of hurt.

Keywords: Violence, Cruelty, Reflection in learnt.

I - INTRODUÇÃO

O bullying hoje é considerado como um fenômeno que traz consequências psicológicas e pedagógicas, para as crianças e adolescentes como também para seus familiares, diante disso trazendo diversas mudanças de comportamento, transtorno emocional, baixo rendimento na vida escolar e até formando adultos agressivos e sem tolerância. Diante desta violência, foi colocada em vigor a Lei Nº 4.837, que foi decretada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo governador, que define bullying como violência física ou psicológica intencional e continuada com o objetivo de agredir, intimidar, humilhar, causar sofrimento e dano físico ou moral à vítima. Comportamentos que se enquadram nesse quadro são muitos, e vai desde agressão física à manipulação de um colega, indução ao preconceito, e isolamento do aluno.

O bullying vem recebendo espaço nas mídias digitais e nos meios de comunicação e pesquisa, por parte dos teóricos para identificar como reverter este tipo de violência, na rua, em casa, na escola, e na sociedade. Uma das atitudes encontradas para combater este tipo de violência é desenvolver campanhas de conscientização na sociedade, nas escolas, para tentar minimizar estas agressões, além disso, o diálogo é fundamental entre os familiares e as partes interessadas. Desde muito cedo, os pais e responsáveis precisam preparar seus filhos contra este tipo de violência, que vem sendo frequente dentro e fora das instituições escolares.

O bullying tem ganhado destaque na sociedade e, especialmente, nas escolas, tanto privadas como públicas. A fim de buscar trabalhar esta temática, o aprofundamento desta pesquisa, deve oferecer meios para se encontrar novas soluções para combater estes tipos de constrangimentos e, mostrar para as pessoas que bullying não é brincadeira, mas, sim, um ato de crueldade e violência contra estas crianças e adolescentes no seu ambiente escolar e no meio social que elas estão inseridas. Partindo deste pressuposto e diante das inquietações surgidas no convívio escolar com o alunado surgiu-me direcionamento para adentrar nesta temática.

A pesquisa tem como objetivos constituir uma base teórica que visa discutir o avanço do bullying no ambiente escolar; analisar os conceitos aplicados por alguns autores que pautam suas obras sobre o bullying; dar soluções para combater e prevenir práticas de bullying nas instituições escolares e na sociedade, e também

apresentar que consequências o bullying traz na vida da criança e do adolescente no seu processo de ensino e aprendizagem.

II – REFERENCIAL TEÓRICO

O BULLYING

Crianças e jovens durante toda sua vida letiva em escolas pública ou privada convivem com colegas “mais cômicos”, que gostam de apelidar para se engrandecer diante dos demais colegas e, assim, deixar os demais, constrangidos, com ofensas e notar mais as diferenças dos outros, os expondo ao ridículo diante dos presentes. A partir da década de 90 percebeu-se um aumento nessa agressividade natural dos jovens e crianças. Isso tem sido motivo para vários estudos e pesquisas, aonde, hoje, vem sendo aprovado por lei, que é crime qualquer forma de intimidação ou constrangimento a uma pessoa em público.

Segundo Ventura e Fante. (2011, p. 76).

Pense-se esta questão dentro do núcleo familiar, do estabelecimento de ensino, da comunidade, da região, do país, ou mesmo numa perspectiva multinacional. É necessário conhecer os contornos do fenômeno, para depois desencadear as outras fases da ação, tendentes a combatê-los, de maneira eficiente e gratificante para o maior número possível de intervenientes.

A violência que ganhou o nome de bullying vem sendo muito debatidas nos meios de comunicação, que são exibidos semanalmente, além das mais diversas mídias sociais que tratam do referido assunto.

Para Fante e Pedra (2008, p. 84).

Nos envolvidos em bullying, principalmente os que foram vitimados, sendo expostos a situações intimatórias e constrangedoras, pode ocorrer à formação de uma estrutura psicológica caracterizada por autoestima rebaixada e inabilidades relacionais. Eles poderão ter suas mentes dominadas por pensamentos e emoções marcadas por excessiva insegurança, ansiedade, angústia, medo, vergonha, etc., prejudicando sua capacidade de raciocínio e aprendizado, favorecendo o surgimento de um perfil emocional, que, aos olhos do agressor, caracteriza-o como alguém que não oferecerá resistência aos seus ataques. Nesse caso, o indivíduo poderá ter comprometimentos no desenvolvimento da inteligência, da capacidade de criatividade e liderança, bem como sérios problemas no desenvolvimento afetivo, familiar, social e laboral.

A escola tem que trabalhar com todo tipo de proposta para ver se minimiza este tipo de violência, contra as crianças e adolescentes em seu ambiente escolar e fora dela, de forma que conscientizem todos os envolvidos, tanto a vítima quanto o agressor. Mas, o bullying, tornou-se um problema no Brasil e no mundo, sendo responsável por grande número de mortes, de adolescentes e de sequelas na população. Cada vez mais, temos vivenciado, em nosso cotidiano, situações de violência, como uma agressão física, verbal, psicológica, sexual, moral, ética, racial e etc.

SANTOMAURO (2010, p.68).

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criamos apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições” – e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores encaram vem mudando. Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: bullying (palavra do inglês que pode ser traduzida como “intimidar” ou “amedrontar”).

A escola tem um papel de suma importância de conscientizar os pais, familiares, professores, coordenadores e gestores para abolir esse tipo de violência em sala de aula e nos intermédios da sociedade. Só assim, teremos um caminho a percorrer para o futuro desses jovens, sem intolerância, sem vítimas e sem pessoas hostis na sociedade. Esse trabalho de conscientização tem que ser ainda mais abrangente dentro de casa, pelos pais dos prováveis agressores e pelos pais dos possíveis agredidos. Assim, tornar-se-á necessário conversar bastante sobre o assunto para se precaver de pessoas que tem a conduta que levem a essa violência.

Segundo Middleton-Moz e Zawadski (2007, p. 77).

Em função da diferença de idade e desenvolvimento, o bullying difere à medida que as crianças avançam de nível. Na escola fundamental, toma a forma de empurrões, encontrões, cuspidas, ofensas verbais, rasteiras, distrações, interrupções e risos em relação aos outros. Quando essas crianças ficam mais velhas, o bullying pode se tornar mais sofisticado: brigas verbais e físicas, intimidação, espalhar mentiras e boatos, exclusão, danos à propriedade e roubo; implicar com os outros em função de sua aparência ou comportamento, de suas roupas ou de seu local de moradia.

III - METODOLOGIA

BULLYING ESCOLAR

O trabalho teve como método de pesquisa o campo teórico abordado por alguns autores citados mais adiante, e que serviram para direcionarmos o caminho da pesquisa. Diante dos diversos conceitos acerca da violência e do bullying escolar e intrafamiliar, destacamos as definições de Toledo e Sabroza, (2013, p. 9), “é uma forma de relação com o outro baseado na prepotência, discriminação, intimidação, raiva, vingança e inveja, que costuma produzir danos morais, físicos [...] diz respeito aos conflitos familiares transformados em intolerância, abusos e opressão”. Nesse sentido, trazemos algumas situações no âmbito escolar e familiar, caracterizadas como exposições conflituosas e influentes, que inibem a aprendizagem e levam os educandos ao fracasso escolar, desgastando as relações de ensino e aprendizagem, interpessoais e comunitárias. Diante do pressuposto, desconhecemos a gravidade deste problema, o que se torna um grande desafio no âmbito doméstico e educacional. Ao conceituar alguns tipos de bullying e suas principais formas de manifestação, consideramos que possuem algumas características em comum, como as agressões físicas, verbais, humilhações em público, com todas estas formas de maltratar uma pessoa. Os pais ficam com receio de expor seus filhos ao ridículo e deixam que eles venham a sofrer este tipo de violência no seu ambiente escolar.

Afirma ROSELY SAYÃO, (2009, p.02).

[...] todos tem receio de que o filho seja alvo de humilhação, exclusão ou brincadeiras de mau gosto por parte dos colegas, para citar exemplos da pratica, mas poucos são os que se preocupam em preparar os filhos para que eles não sejam autor dessas atividades.

Quem nunca na escola não foi vítima de deboche ou debochou de algum colega de turma com apelidos, empurrões e tapinhas de mau gosto? Estes tipos de brincadeiras são comuns entre crianças e adolescentes e, até para os pais e os professores, são normais estes atos. Mas, isto passa longe de ser uma brincadeira. Na verdade, isto é bullying. Todas estas formas de agressão verbal ou não verbal, que trazem constrangimento, intimidação, fazem as pessoas sofrerem alguns tipos de perseguição, humilhação, que levam estas pessoas a terem alguns tipos de

problemas, tanto na vida social quanto intelectual e, acarretam vários outros problemas em sua vida. Isso está longe de ser brincadeira. É uma atitude onde uma só pessoa se diverte e a outra, sofre.

FANTE (2005, p. 28 e 29) define de forma concisa o termo Bullying, facilitando a sua compreensão. De acordo com ela:

“[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento”. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying".

Para a autora citada acima, o bullying, é um conjunto de atitudes agressivas contra uma pessoa, causando intimidação e acusações que venham deixar de forma exclusiva, esta pessoa. Assim, esta violência com subtema bullying, ganha uma proporção gigantesca, nas quais, crianças, adolescentes e jovens, passam diariamente em seu ambiente escolar e social. Muitas vezes, não tendo para quem recorrer, por motivos de sofrer algum tipo de constrangimento ou vergonha de sua parte.

ECA (2005. p, 15-20).

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) versa sobre o direito à Liberdade, ao Respeito, à Dignidade e à educação, dentre outros. Nos seguintes artigos está escrito:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Também, vale ressaltar que, neste ponto importante, a criança ou adolescente agressor é uma vítima constante, à medida que lhe falte orientação e educação quanto ao respeito pelo outro. A criança ou adolescente deixa de ser atendido em sua proporção quando é agredida e, assim, precisa e necessita de cuidados também quando não é ouvida em suas dificuldades ou possível sofrimento. Antes de tudo, a agressividade na criança é um sintoma de algo que não está bem e a criança ou o adolescente precisa ser ajudado.

LOPES NETO (2005, p.165).

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes.

O bullying esta acarretando a todos os tipos de diferenças que uma pessoa possa ter. Pode ser baixinho, alta, magra, gorda, branca ou preta, entre outras características que sobressaiam e chamem a atenção dos demais, para que este tipo de aparência seja notado pelos possíveis agressores e, assim, eles possam atuar e derramar seu mar de agressão, injúrias, difamações, e constrangimentos contra essas pessoas. E ainda sendo mais notável no ambiente escolar. E nesse sentido, ressaltamos a importância do trabalho junto à família e aos profissionais da educação, na prevenção de qualquer tipo de violência que afete a aprendizagem ou interfira no processo educativo.

Como destaca Lemos, (2013, p. 16).

O profissional precisa conhecer as condições que facilitam a sua ocorrência, também chamadas fatores de risco. Do mesmo modo, precisa identificar os fatores que os protegem e que impedem ou minimizam as consequências da violência. É importante perceber que esses fatores estão presentes nos diversos espaços de convívio como família, escola, comunidade, áreas de lazer e internet.

Nesta tentativa de minimizar o bullying no ambiente escolar, os educadores coordenadores e gestores têm que trabalhar em parceria com a família dos

possíveis agressores e possíveis vítimas, de forma que esta violência seja combatida dentro e fora dos muros da escola, com campanhas de conscientização, folders, cartazes, vídeos sobre o tema, além de mais projetos e sequências didáticas, que enfatizem o bullying. Com este trabalho de intervenção contra o bullying, e todos unidos em um só objetivo de combater esta violência contra nossas crianças e adolescentes, assim fica mais claro que estamos caminhando para um futuro sem violência, e sem intolerância, para que todos tenham um lugar digno para poder estudar e, assim, se tornarem cidadãos dignos de seus direitos e responsabilidades.

O estudo de Cristovam et al. (2010 .p,46-54).

Utilizou questionários com estudantes do ensino fundamental para identificar a frequência com que ocorrem as situações de bullying, os locais de maior ocorrência, os motivos que levam à violência, a aceitação, os pedidos de ajuda e o conhecimento sobre a punição. Os resultados revelaram que 78,8% dos alunos participantes estiveram envolvidos em atos de bullying e que as vítimas de bullying apresentam mais problemas de saúde e uma tendência quatro vezes maior para o suicídio em comparação a outros escolares.

Nesse aspecto, percebe-se que a violência gera sofrimento, causando danos físicos e psicológicos, humilhação, desespero, desamparo, desesperança e anuncia uma descortesia, onde todos podem ser vítimas. Isto afeta a relação familiar, que por sua vez repercute negativamente no desempenho escolar.

Segundo Ramos apud Kristensen (2003.p, 08).

“A agressão é mantida por vários fatores. É mantida por consequências externas – recompensas materiais, recompensas sociais e status. Ela é também reforçada quando as pessoas aliviam o tratamento primitivo através de recursos defensivos. O desempenho da agressão é afetado pelas recompensas ou punições observadas – reforço substitutivo. Uma das melhores maneiras de reduzir a agressão é através do fortalecimento de outras respostas que tenham valor funcional. Por exemplo, verifica-se que pessoas que recorrem à agressão física para resolver seus conflitos interpessoais geralmente têm baixa habilidade verbal (daí uma ocorrência maior de agressão física na classe social baixa). Se aprenderem a resolver verbalmente este tipo de conflito, o comportamento de agressão decresce. Outra maneira de modificar o comportamento agressivo é através da apresentação de modelos que exibam respostas socialmente aceitas (por exemplo, cooperação).”

Lembramos uma leve diferença entre a violência existente no âmbito familiar e educacional e o bullying, embora ambos tenham origem em fatos tão antigos que, em alguns casos, são considerados normais, ambíguos, indiferentes aos que observam, e nesse sentido, enfatizamos que o bullying, com efeito, muitos educadores se sentem desamparados e desmotivados nas situações de violência entre alunos e no contexto familiar, e nesse aspecto contextualizamos essas formas de violência como um agravante no processo de ensino e aprendizagem, o qual precisa ser diagnosticado e combatido, tanto no ambiente educacional como familiar para que não venha a ocorrer casos extremos.

Fante (2004) aponta que é preciso que nos coloquemos abertos ao diálogo e estabeleçamos uma relação de confiança com vítimas e agressores: “Como é que eu posso te ajudar?”, “Diga-me, vamos pensar juntos, o que nós podemos fazer para resolver essa situação?”. Assim, auxiliamos os envolvidos na violência, a encontrar caminhos para a superação do problema. No entanto, uma relação de confiança a ser estabelecida em sala de aula ou mesmo em âmbito familiar, supera essa condição de diálogo no momento da crise. Uma relação de confiança é baseada no respeito mútuo em que, aqueles que se constituem autoridade, utilizem linguagens que não ameacem que não humilhem através de castigos, sarcasmos ou quaisquer que sejam as atitudes relacionadas às punições. O diálogo é muito importante para que haja uma interação com os pais, educadores e alunos, para que, assim, possamos solucionar este problema de bullying em sala de aula e na sociedade.

Aramis A. Lopes Neto (2005. p, 04).

O tempo e a regularidade das agressões contribuem fortemente para o agravamento dos efeitos. O medo, a tensão e a preocupação com sua imagem podem comprometer o desenvolvimento acadêmico, além de aumentar a ansiedade, insegurança e o conceito negativo de si mesmo. Podem evitar a escola e o convívio social, prevenindo-se contra novas agressões. Mais raramente, pode apresentar atitudes de autodestruição ou intenções suicidas ou se sentir compelido a adotar medidas drásticas, como atos de vingança, reações violentas, portar armas ou cometer suicídio.

AS VÍTIMAS DO BULLYNG

O bullying está presente em todas as partes da sociedade, mais especificamente no ambiente escolar. O bullying é um ciclo vicioso, e nele estão os três personagens que fazem parte desta violência: a vítima, o que vai ser ridicularizado, humilhado, e levado ao extremo das injustiças contra uma pessoa e do outro lado, o agressor, o que vai humilhar, ridicularizar e expor estas pessoas a todos os tipos de agressões que for possível, só para satisfazer-se diante da vítima. As vítimas sentem-se inferiores aos demais alunos e, se isolam o máximo que podem. Isso pode causar baixo rendimento na sua aprendizagem e, entre esses dois, existem a terceira personagem, aquela que aplaude o agressor, que vê, mas, não fala nada para ninguém, para não sofrer as mesmas humilhações que seu colega está sofrendo. Esta terceira pessoa são as chamadas “plateia”.

Afirma Tierno (1996, p. 37).

Nas condutas agressivas [...] traz um sentimento de inferioridade que a pessoa tenta anular pelo mecanismo de compensar a inferioridade, precisamente mostrando-se agressiva”. Sendo que, “quase todos os comportamentos crônicos [...] são a expressão de sentimentos de profunda insegurança, carência afetiva, frustração, dificuldades e problemas escolares, sentimento de incompetência, pouca autoestima etc”.

Conforme o círculo vicioso vai ganhando aliados, para se propagar e ganhar uma grande proporção, muitas crianças, adolescentes e jovens vivem com medo de sofrer o mesmo tipo de constrangimento. Outros, com medo de sofrerem agressões físicas. Mas, sempre tem uma saída para a vítima. E, é denunciando estes vilões, falando para os seus pais, professores ou gestores escolares que está sofrendo esta violência em seu ambiente escolar. Os agressores sempre usam apelidos, brincadeiras de mau gosto e, os demais, começam a rir. Assim vai começando uma brincadeira, onde muitos se divertem e outros se intimidam e se retraem, sofrendo com este tipo de violência, de forma que, este que se retrai, não tem como reagir diante de tantas agressões contra si, onde os mesmos sentem-se envergonhados de falar que estão passando por estas ameaças.

NETO, (2005, p. 169).

Envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro.

Em pleno século XXI, o bullying ainda existe e agora com mais amplitude nas redes sociais, na internet como o cyberbullying, a violência virtual nos celulares, mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente e tornam o bullying ainda mais perverso. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuada, mesmo fora da escola. E o que é pior, muitas vezes, ela não sabe de quem se defender. Nas escolas e, fora delas, esta situação ainda não está sendo tratada na sua proporção adequada pela sociedade. É necessário que todos os envolvidos estejam atentos a estas violências, que são constantes nos dias atuais.

FERNANDEZ (1994, p.122).

O comportamento violento em programas televisivos ou filmes; e o bombardeio ideológico constante dos meios de comunicação que por um lado exaltam o ser violento (destrutivo) [...] e, por outro, não permitem diferenciar esses atos agressivos e destrutivos, da agressividade sadia e necessária para desconstruir-se e reconstruir-se como sujeito autor da própria história.

Nesse sentido, é importante que a escola juntamente com a equipe docente, esteja atenta aos diversos tipos e naturezas da violência, uma vez que, deve-se considerar a gravidade desta, na formação do sujeito. As vítimas de comportamento violento e agressivo vivenciam, ao longo de sua vida, sentimentos de medo, vergonha, raiva, impotência, baixa autoestima, ansiedade, irritação, angústia, tristeza, melancolia, dificuldade de aprendizagem, além dos pensamentos de vingança e suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, a violência escolar e intrafamiliar se interpõem não só como um obstáculo ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas, também, como uma ameaça ao direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes. Por isso, a escola, juntamente com a equipe pedagógica, especificamente professores e psicopedagogos, devem conhecer os tipos e natureza da violência, bem como as suas formas e manifestações, para atuarem no cuidado em todas as dimensões. É comum, encontrarmos crianças e adolescentes, sofrendo algum tipo de violação de seus direitos, não só no âmbito familiar rural e urbano, mas também em espaços públicos, sobretudo na escola, de certo que, são reflexos de uma cultura omissa e negligente, que adotou certos comportamentos, valores, crenças, práticas excludentes, pejorativas e obscenas, defendendo que o sujeito é agressivo por natureza e a violência é inata ao ser humano.

Nessas relações, os indivíduos constituintes dos grupos familiares, também sofrem os mitos desta violência que, hoje, denominado bullying, são encarados como verdadeiros e, que servem para prejudicar, punir e discriminar. Essa vítima pode sofrer com manifestações verbais, psicológicas, física, cultural, que se caracterizam como violência. Diante disso, a escola precisa acolher os envolvidos e orientá-los sobre este comportamento, prezando pela cultura da paz, pela harmonia e boa convivência. Os efeitos do bullying afetam diretamente o processo de aprendizagem e nas relações interpessoais dos educandos.

A partir de toda a explanação acerca do bullying, pudemos constatar que pesquisas com caráter temático semelhante a esse, serve de meio para evitar novos constrangimentos contra crianças e adolescente tanto no meio escolar quanto na vida social. Além de direcionar os pais a identificarem mudanças emocionais nos filhos, com base em leituras que discutem sobre o bullying.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, **Assessório de Comunicação Social**. – Brasília: MEC, ACS, 2005. 77 p. 18.13,5 cm.

CRISTOVAM, M. A. S., Osaku, N. O. Gabriel, G. F. C. P., & Alessi, J. R. D. (2010). **Atos de bullying entre adolescentes em colégio público de Cascavel. Adolesc. Saúde**, 7(4), 46-54.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª edição, Campinas, São Paulo, Verus editora, 2005 e 2004.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 132 p.

FERNANDEZ, A. A, **mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 182p.

LEMOS Anna Carolina Mendonça. **Uma visão psicopedagógica do bullying escolar**. Rev. psicopedagogia. Vol. 24 no. 73: 68-75. São Paulo, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n73/v24n73a09.pdf>.

LOPES. N. **BULLYING na escola: o papel da família e da escola**. Vol. 04 n. 03 jul /set 2007. Acessado em:

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152 p.

NETO, A. A. L. Bullying: **comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5 (supl.), p. S164-S172. 2005. Disponível em: Acesso em: 04 out. 2009.

RAMOS. A.K.S, KRISTENSEN, Christian Haag et al. **Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica**. Estud. Psicol. Natal, v.8, nº. 1, apr. 2003. Disponível em < <http://www.scielo.php>. Acesso em 19 nov. 2008.

SANTOMAURO, Beatriz. Violência Virtual. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Ano XXV nº 233, p. 66 – 73. Jun-jul/2010.

<http://www.adolescentesasaude.com/detalhe-artigo.asp?ed=101>.

SAYÃO. R. Cartilha- **Bullying não é brincadeira**, gráfica JB, Junho de 2009
REVISTA-Adolescente saúde= bullying. Acessado em:

<http://www.formacaoweb.com.br/elessons/4/endex.php?=31>.

TIERNO, B. **Ajudar os filhos em seus problemas**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 1996. 222p.

TOLEDO, Luciano Medeiros de (Org.) **Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde**. / organizado por Luciano Medeiros de Toledo e Paulo Chagastelles Sabroza. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2013.